

## **Pluralismo no telejornalismo brasileiro: uma análise televisual da negritude no Jornal Nacional e no Repórter Brasil**

Pluralismo en el teleperiodismo brasileño: un análisis televisivo de la negritud en Jornal Nacional y Repórter Brasil

Pluralism in Brazilian telejournalism: a televisual analysis of blackness in Jornal Nacional and Reporter Brasil

---

RAFAEL PEREIRA DA SILVA<sup>1</sup>

---

**Resumo:** O artigo investiga as representações e os discursos da negritude no telejornalismo brasileiro e apresenta os resultados de uma análise comparativa entre os telejornais Repórter Brasil e Jornal Nacional. A metodologia utilizada é a Análise Televisiva (AT) proposta por (BECKER, 2012; 2016), que permite uma leitura crítica dos conteúdos e dos formatos audiovisuais. O método aplicado explora o pluralismo e a alteridade, com ênfase na negritude e nas relações étnico-raciais. O corpus é composto por 168 edições dos referidos telejornais coletadas no período de novembro de 2017 a maio de 2018, totalizando 110 horas de material audiovisual.

**Palavra-chave:** Representações; Discursos; Negritude; Pluralidade; Telejornalismo.

**Resumen** El artículo investiga las representaciones y discursos de la negritud en el periodismo televisivo brasileño y presenta los resultados de un análisis comparativo entre los noticieros televisivos Repórter Brasil y Jornal Nacional. La metodología utilizada es el Análisis Televisivo (AT) propuesta por (BECKER, 2012; 2016), que permite una lectura crítica de contenidos y formatos audiovisuales. El

---

<sup>1</sup> Doutor em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), graduado em Comunicação Social, Jornalismo, pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2011), mestre em Comunicação e Sociedade (2015) pela mesma instituição e, especialização em Comunicação Empresarial pelo Cempjor/UFJF (2013).

método aplicado explora el pluralismo y la alteridad, con énfasis en la negritud y las relaciones étnico-raciales. El corpus está formado por 168 ediciones de los citados informativos televisivos recopilados desde noviembre de 2017 a mayo de 2018, totalizando 110 horas de material audiovisual..

**Palabras clave:** Representaciones; Discursos; Negritud; Pluralidad; Periodismo televisivo..

**Abstract:** The article investigates the representations and discourses of blackness in Brazilian television journalism and presents the results of a comparative analysis between the television news programs Repórter Brasil and Jornal Nacional. The methodology used is Television Analysis (TA) proposed by (BECKER, 2012; 2016), which allows a critical reading of content and audiovisual formats. The applied method explores pluralism and otherness, with an emphasis on blackness and ethnic-racial relations. The corpus consists of 168 editions of the aforementioned television news programs collected from November 2017 to May 2018, totaling 110 hours of audiovisual material.

**Keywords:** Representations; Speeches; Blackness; Plurality; Telejournalism.

## Introdução

A televisão é um dos principais meios de informação para a maioria da população brasileira<sup>2</sup>. Com a pandemia, tivemos uma maior penetração no consumo midiático via internet, contudo, segundo a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT), os brasileiros passaram, em 2020, cerca de 7h09 em frente à TV, registrando um consumo de 39 minutos a mais do que o registrado em 2019. Assim, os conteúdos televisivos adquiriram maior penetração social no quesito repercussão da programação em meios digitais<sup>3</sup>.

A mídia televisiva ocupa um papel central na produção e na apresentação da realidade, oferece significados e percepções sobre o mundo social e, portanto, é um objeto único de análise. O telejornalismo e suas notícias se constituem como uma construção sobre os acontecimentos do mundo social (ALSINA, 2009). Elas formam parte de uma realidade simbólica, pública e cotidiana

---

<sup>2</sup>Segundo a última Pesquisa Brasileira de Mídia – 2016. Disponível em: <https://www.abap.com.br/wp-content/uploads/2021/06/pesquisa-brasileira-de-midia-2016.pdf>. Acesso em: 10 de novembro 2023.

<sup>3</sup>Pesquisa Kantar IBOPE: TV cresce durante pandemia. Disponível em: <https://abert.org.br/site/imprensa/noticias/kantar-ibope-tv-cresce-durante-pandemia>. Acesso em: 10 de novembro 2023.

veiculada pelas mídias e se constituem em lugar de tessitura do cotidiano social, sendo um lugar privilegiado para o fomento de ações críticas que transformam as imagens das relações étnico-raciais e da negritude.

Dentro desta perspectiva, o artigo tem como problema de pesquisa as representações, os discursos e as invisibilidades da negritude no telejornalismo brasileiro e tenta responder a seguinte questão: quando o negro e as relações étnico-raciais são notícias na mídia?

A presente investigação objetiva fazer uma análise comparativa da produção noticiosa de dois telejornais de abrangência nacional, o Repórter Brasil da TV Brasil, e do Jornal Nacional da Rede Globo. Como metodologia de pesquisa, utilizaremos a Análise Televisual (AT), proposta por Beatriz Becker (2012; 2016), por permitir a leitura crítica de conteúdos e formatos audiovisuais, formada por três etapas: a descrição ou a contextualização do objeto de estudo; a análise televisual, reunindo uma análise quantitativa e uma análise qualitativa e a interpretação dos resultados. Tal método é aplicado neste estudo para entender como as relações étnico-raciais são noticiadas na TV. O objetivo central é compreender se os telejornais contribuem ou não para a emergência e construção de novos debates e discursos sobre negritude no país. O corpus é constituído por 168 edições, 84 edições de cada um dos telejornais noticiários analisados, totalizando 110 horas conteúdo audiovisual. O corpus total de análise foi, inicialmente, coletado priorizando duas datas que são consideradas significativas e referenciais na luta e na história do negro no Brasil: o dia 13 de maio, em que se comemora a “Abolição da Escravatura no Brasil”, e o dia 20 de novembro, “Dia da Consciência Negra”.

## **Relações étnico-raciais na mídia e a luta por representatividade**

As mídias apresentam referências por meio das quais as pessoas constroem não apenas repertórios culturais, mas sentidos de classe, raça e etnia, nacionalidade e sexualidade (KELLNER, 2001). Entretanto, as narrativas midiáticas desempenham uma dupla função, por um lado criam e perpetuam formas de dominação ideológica que reiteram as relações vigentes de poder, e, por outro lado, fornecem as ferramentas para construir diferentes identidades e fortalecer os movimentos sociais de resistência e luta.

O impacto da midiaticização é significativo nas interações entre os indivíduos e os grupos sociais. Todavia, nas disputas de sentido na mídia, alguns grupos são mais privilegiados do que outros. Essa relação de poder, de representação

e de visibilidades não é simétrica, principalmente quando se trata da exposição e da representação de negros e brancos no Brasil. Para Van Dijk (2008), o racismo está situado no campo discursivo e no domínio que as elites exercem sobre ele. Para o autor, a maioria das pessoas não faz conexões entre a ideia de racismo e o conceito de discurso. No entanto, ele revela que a escrita e a fala desempenham um papel essencial na reprodução do racismo contemporâneo, fazendo com que o racismo implícito nas práticas das elites torne-se uma das formas mais perigosas de racismo:

*As elites exercem esse controle em grande parte falando ou escrevendo, por exemplo, em reuniões de gabinete e debates parlamentares, em entrevistas de emprego, em notícias jornalísticas, em filmes ou talk shows, entre muitas outras formas de discurso da elite (VAN DIJK, 2008, p. 133).*

Segundo Sodré (2015, p. 276-277), “falar em elite é designar os grupos e as instituições com acesso diferenciado a mecanismos geradores de poder (...)”. São as elites que ocupam, em cada Estado nacional, sejam as posições de controle direto da mídia, sejam as possibilidades de moldar o seu discurso.

Essas elites, ao possuírem o poder de expressão e de representação, tornam-se responsáveis pela manutenção de um sistema racializado de representação dos afrodescendentes. As elites ajudam a edificar imagens racistas veiculadas pela mídia, que muitas vezes ressoam de maneiras sutis e eficazes. Essas práticas discursivas ocorrem quando há uma significativa desigualdade de poder e gera exclusão e criação de estereótipos (BECKER; SILVA, 2018). Assim, uma análise dos discursos dessas elites pode fornecer uma perspectiva relevante sobre como o racismo se reproduz na sociedade (VAN DIJK, 2008, p. 139).

Segundo Sodré (2015, p. 276-277), “falar em elite é designar os grupos e as instituições com acesso diferenciado a mecanismos geradores de poder (...)”. São as elites que ocupam, em cada Estado nacional, sejam as posições de controle direto da mídia, sejam as possibilidades de moldar o seu discurso.

Essas elites, ao possuírem o poder de expressão e de representação, tornam-se responsáveis pela manutenção de um sistema racializado de representação dos afrodescendentes. As elites ajudam a edificar imagens racistas veiculadas pela mídia, que muitas vezes ressoam de maneiras sutis e eficazes. Essas práticas discursivas ocorrem quando há uma significativa desigualdade de poder e gera exclusão e criação de estereótipos (BECKER; SILVA, 2018). Assim, uma análise dos discursos dessas elites pode fornecer

uma perspectiva relevante sobre como o racismo se reproduz na sociedade (VAN DIJK, 2008, p. 139).

## **Explicitação Metodológica da Análise Televisual**

A metodologia da Análise Televisual (AT) proposta por Becker (2005; 2012) permite realizar uma leitura crítica de conteúdos e de formatos audiovisuais veiculados nesses noticiários. Ela será aplicada para compreender como as relações étnico-raciais são noticiadas no Jornal Nacional (JN) e no Repórter Brasil (RB). A metodologia tem três etapas: 1) descrição e contextualização; 2) Análise Televisual (em que serão aplicadas três categorias na análise quantitativa – Estrutura Narrativa ; Temática ; Enunciadores ); e princípios de enunciação na fase qualitativa da Análise Televisual (BECKER, 2005):

**1. Fragmentação:** *resulta em percepções significativas para a compreensão de um quadro sobre a representação da negritude e do tema das relações étnico-raciais no telejornalismo. A curta duração de cada unidade informativa, notícias e reportagens, nem sempre permite que se compreenda o fenômeno noticiado em toda a sua complexidade.*

**2. Dramatização:** *as maneiras como a narrativa e os personagens nos envolvem emocionalmente, convocando as audiências para sentir o clímax e os desfechos dos relatos. Esse princípio corresponde à natureza ficcional da narrativa, envolvendo emocionalmente o telespectador ou o usuário no processo de leitura de um texto audiovisual, cujo desvendamento da narrativa é realizado por etapas para que o clímax seja aumentado e para conferir caráter dramático a um determinado acontecimento.*

**3. Definição de identidades e valores:** *valores atribuídos a personagens, problemas sociais e conflitos globais e os modos como são julgados e qualificados. Esse princípio permite conhecer as marcas enunciativas da narrativa audiovisual referentes aos valores atribuídos a problemas e conflitos locais e globais e os modos como são julgados e qualificados. Possibilita, ainda, compreender como são eleitos os tipos sociais de uma série ou de uma reportagem, revelando, por exemplo, que as pessoas de menor poder aquisitivo muitas vezes são representadas de maneira estereotipada, trágica e sensacionalista.*

Na terceira fase da AT, a Interpretação dos Resultados, utilizamos três categorias para analisar como a negritude e as questões étnico-raciais são construídas nos telejornais estudados, inspirados nas reflexões de Nancy

Fraser (2006) sobre justiça social: 1) *Redistribuição*<sup>4</sup>; 2) *Reconhecimento*<sup>5</sup>; e 3) *Representação*<sup>6</sup>.

## Contextualização e descrição

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD 2021)<sup>7</sup> mostra que, entre 2012 e 2021, mais pessoas se autodeclararam pretas (de 7,4% para 9,1%) e pardas (de 45,6% para 47,0%). Atualmente, os negros compõem 56,9% da população brasileira. Embora as ações de combate à desigualdade e as políticas afirmativas, organizadas pelos movimentos sociais negros, tenham ajudado as transformações no cenário social brasileiro em relação à situação marginal dos negros, essa população ainda sofre com um racismo amenizado pelo mito da democracia racial, comprovado por índices socioeconômicos e educacionais, pela invisibilidade e pela representação negativa ou estereotipada na mídia.

Para Ramos (2002, p. 8), a invisibilidade do negro, do racismo e das questões étnico-raciais ainda funcionam como instrumento de exclusão do negro no Brasil. Assim, discutir as dinâmicas da mídia frente às questões de raça e de etnicidade é, em grande medida, discutir as matrizes do racismo no País. Os meios de comunicação são, por assim dizer, um caso-modelo de reprodução das nossas relações sociais.

No entanto, a promoção da superação do racismo e o combate aos preconceitos também estão relacionados à atuação da mídia (BECKER; SILVA, 2018), não sendo cabível promover um processo de transformação cultural e de superação do racismo sem as visibilidades e as representações midiáticas. Desse modo, os telejornais têm um papel fundamental nessa transformação.

---

<sup>4</sup> Esta categoria *Redistribuição* contempla conteúdos noticiosos associados às demandas por distribuição econômica.

<sup>5</sup> A categoria *Reconhecimento*, por sua vez, está vinculada às matérias que estimulam a visibilidade positiva dos negros, reconhecem os problemas causados pelo racismo estrutural e expressam a importância da cultura negra e de suas contribuições para a constituição da identidade brasileira

<sup>6</sup> A categoria *Representação* é aqui adotada para verificar a presença de negros e os lugares de fala por eles ocupados como fontes institucionais e especializadas em matérias sobre temas importantes que repercutem na mídia.

<sup>7</sup> Ver em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>.

## Análise televisual

O *corpus* da pesquisa é constituído por 168 edições, 84 edições de cada um dos telejornais. O volume do *corpus* é de cerca de 110 horas de material audiovisual, aproximadamente 48 horas do Repórter Brasil e mais de 60 horas do Jornal Nacional. O material foi coletado durante sete meses, de 13 de novembro de 2017 ao dia 19 de maio de 2018.

A escolha do primeiro período de análise foi intencional, pois compreende a semana anterior e posterior ao Dia da Consciência Negra, 20 de novembro, bem como o último período, incluindo a comemoração do dia 13 de maio, em que se celebra a Abolição da Escravatura. A gravação do *JN* foi feita por meio da plataforma *Globoplay*, e a coleta das edições do *RB* foi realizada pelo *Facebook*, na página da TV Brasil.

Figura 1: Globoplay e Facebook do Repórter Brasil



Fonte: Globoplay.globo.com e Facebook.com/reporterbrasilnarede.<sup>8</sup>

## AT: Análise Quantitativa

A segunda fase da metodologia da Análise Televisual (AT) é constituída por uma análise quantitativa e uma análise qualitativa (BECKER, 2012; 2016). Na primeira fase, utilizam-se as categorias: Estrutura narrativa; Enunciadores e Temática.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://globoplay.globo.com> e em: <https://www.facebook.com/reporterbrasilnarede>  
Acesso em: 13 nov. 2017.

## Estrutura Narrativa

O Jornal Nacional é exibido de segunda-feira a sábado a partir das 20h30 minutos, com tempo de duração entre 35 minutos e 46 minutos, divididos em três ou quatro blocos. A estrutura narrativa do JN não é fixa e sofre variabilidades em função do grau de relevância dos acontecimentos atribuídos pelos editores. No período estudado foram veiculadas, em média, 17 notícias por dia, totalizando 657 conteúdos jornalísticos. Porém, apenas 54 matérias, correspondentes a 8,2% das notícias do telejornal, trataram de questões associadas aos negros. Durante as duas semanas de cada um dos três meses analisados foram exibidas 25h16 minutos de material noticioso, mas o tempo total de reportagens sobre a negritude neste período foi de apenas 1h55 minutos.

A estrutura narrativa da edição noturna do Repórter Brasil possui características distintas daquelas do JN. No período analisado, o RB foi exibido das 19h45 às 20h30 minutos com um tempo regular de cerca de 41 minutos diários de duração. O tempo de duração médio da sua produção semanal é de cerca de 4h05 minutos, totalizando 24h31 minutos de conteúdo noticioso no período analisado. Este noticiário é dividido em três blocos e oferece matérias com maior diversidade e pluralidade temática do que o JN. Além de um resumo das principais notícias do dia, o RB apresenta notícias sobre consumo, cotidiano, educação e cidadania e veicula reportagens especiais sobre relações raciais e diversidade de gêneros. O RB também oferece no final de cada bloco um espaço de interação com o telespectador, o quadro “Pergunta do Dia”, que possibilita a participação do cidadão por meio de povo-fala – breves depoimentos seguidos uns dos outros em resposta a uma questão – e da página do noticiário no Facebook, a partir da apresentação de uma notícia sobre um tema específico.

Este quadro marca uma distinção importante entre esse telejornal e o JN ao abrir espaço para as audiências. Outra característica do RB é o giro de notícias internacional, destacando as principais informações do noticiário internacional. O RB produziu no período destacado um total de 782 matérias, mas apenas 82 notícias, ou 10,4% do conteúdo jornalístico, foram dedicadas a questões referentes aos negros. Essas matérias sobre negritude representam 3h23 minutos, quase o dobro do tempo do total de matérias sobre relações raciais exibidas pelo JN.

O tempo total de matérias sobre a negritude e sobre as relações raciais exibidas nos dois noticiários foi de aproximadamente 5h19 minutos, 63,8%

produzidas pelo RB e 36,2% pelo JN. O corpus total desta investigação, formado por 1.439 matérias, corresponde a 49h48 minutos de produção noticiosa do JN e do RB. Porém, somente 136 destas notícias, ou 9,4% das matérias de ambos os noticiários, continham a presença de negros como personagens, ofereciam visibilidade à negritude, protagonismo à cultura negra ou abriam espaço para um debate sobre as relações étnico-raciais no país no período estudado.

## Temática

A categoria Temática nos permitiu observar quais são os temas privilegiados nas representações dos negros em ambos os telejornais. No JN, a participação negra teve maior representação em 55 matérias com foco na violência urbana, em 32 sobre manifestações artísticas e socioculturais e em 29 reportagens referentes a esportes. A negritude também esteve representada no conteúdo noticioso internacional deste telejornal em 21 matérias, com destaque para a deposição do ditador do Zimbábue, Robert Mugabe. Já o RB deu maior relevância à temática da violência urbana em 18 notícias, às manifestações artísticas e socioculturais em 15 produções e ainda aprofundou temas sobre relações étnico-raciais no país com a veiculação de 13 conteúdos sobre esta temática.

**Quadro 01** - Enquadramento temático das notícias

| <b>Enquadramento Temático Das Notícias</b>                                   | <b>Repórter Brasil</b> | <b>Jornal Nacional</b> |
|--|------------------------|------------------------|
| <b>Participantes em esportes</b>   | 2                      | 29                     |
| <b>Notícias Internacionais</b>   | 20                     | 21                     |
| <b>Índices sobre desigualdades sociais, econômicas e mercado de trabalho</b> | 19                     | 9                      |
| <b>Negritude e violência urbana</b>  | 20                     | 55                     |
| <b>Racismo e violências físicas e simbólicas</b>                             | 29                     | 2                      |
| <b>Celebrações e datas comemorativas</b>                                     | 5                      | 7                      |
| <b>Negritude e educação</b>  | 4                      | 3                      |
| <b>Arte, cultura e religiosidade</b>   | 23                     | 32                     |
| <b>Cotidiano</b>   | 22                     | 20                     |
| <b>Políticas, legislação e ações governamentais</b>                          | 6                      | 3                      |
| <b>Negritude e identidade</b>  | 2                      | 1                      |

**Fonte:** elaborado pelo próprio autor.

## Enunciadores

Essa categoria identifica a participação de repórteres, apresentadores, fontes e personagens negros na narrativa audiovisual dos telejornais. O *JN* foi apresentado por doze duplas de âncoras e por quatorze diferentes jornalistas, mas entre eles apenas Heraldo Pereira é negro. Ele apresentou o *JN* na edição de sábado, 25 de novembro de 2017, dividindo a bancada com Carla Vilhena, no sábado, 17 de fevereiro de 2018, e durante duas semanas de janeiro com Giuliana Morrone, período em que os âncoras titulares, William Bonner e Renata Vasconcelos, estavam de férias. No quadro abaixo estão identificadas todas as duplas de apresentadores que atuaram como âncoras do *JN* nos períodos analisados.

Os principais apresentadores do *RB*, edição noturna, são os jornalistas Pedro Pontes e Katiúscia Neri. No sábado, o telejornal é ancorado por apenas um jornalista. Ao longo do período analisado, três duplas de jornalistas compartilharam a bancada do *RB*. No entanto, entre esses profissionais, somente Luciana Barreto é negra. Entre as 1.533 matérias veiculadas pelo *JN* no período estudado, houve a presença recorrente das jornalistas Zileide Silva em 11 matérias e de Maria Júlia Coutinho em 58 apresentações da *Previsão do Tempo*. Estes 69 conteúdos jornalísticos por elas enunciados representam 4,5% de todas as matérias veiculadas pelo *JN* nas edições observadas.

**Figura 2:** Luciana Barreto apresentando o *RB*



**Fonte:** Repórter Brasil, dia 08 de janeiro de 2017<sup>9</sup>.

No mesmo período, o RB exibiu 1.642 matérias com a participação de 14 repórteres negros e afrodescendentes em 97 reportagens, correspondentes a 5,9% do conteúdo jornalístico estudado. Seis deles têm presença regular no noticiário: Luanda Belo, Iara Bauduíno, Paulo Leite, Thiago Pimenta, Tatiana Costa e Luciana Barreto. Os outros jornalistas participaram somente uma ou duas vezes no telejornal nas edições das semanas analisadas.

**Figura 3:** Zileide Silva, repórter JN



**Fonte:** Jornal Nacional, dia 13 de novembro de 2017<sup>10</sup>

A pesquisa evidenciou que nas matérias e assuntos de maior abrangência nacional das editoriais de política e economia, que ocupam a maior parte das produções jornalísticas do JN, a participação de afrodescendentes é praticamente inexistente. Identificamos que o espaço destinado aos negros como fontes de informação se manifesta, na maioria das vezes, na forma de breves depoimentos populares em matérias relacionadas ao cotidiano dos grandes centros urbanos como personagem que sofre, promove ou testemunha atos de violência urbana, para ilustrar matérias pautadas em dados sobre desigualdades sociais no país e ainda em manifestações culturais, celebrações e práticas desportivas, mais especificamente nas coberturas jornalísticas do Carnaval, do Dia Nacional da Consciência Negra e de jogos de futebol.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/reporterbrasilnarede/videos/1480396242088374/> Acesso em: 22 de set. 2018.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6286644/programa/> Acesso em: 21 de out. 2018.

Com menor evidência, os negros também serviram como fonte de informação como ativistas e membros de organizações não governamentais em seis matérias e responderam como especialistas em 28 reportagens. Ao longo dos sete meses desse estudo, os negros foram utilizados como fontes de informação 186 vezes nas 1.533 matérias exibidas pelo JN. O quadro abaixo expressa a participação de pessoas negras como fontes de notícias no JN:

**Quadro 2: Fontes Negras JN**

| Fontes do Jornal Nacional - Tipos de Fontes | Nov.      | Dez.      | Jan.      | Fev.      | Mar.      | Abril     | Mai       | Nº geral de Fontes |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|--------------------|
| Oficial                                     |           |           |           | 1         |           | 1         |           | 2                  |
| Empresarial                                 |           |           |           |           |           |           |           | 0                  |
| Institucional                               | 4         | 1         |           |           | 3         |           | 1         | 9                  |
| Individual/Popular                          | 6         | 9         | 8         | 20        | 5         | 3         | 9         | 60                 |
| Personagem/Testemunhal                      | 8         | 7         | 5         | 15        | 12        | 9         | 25        | 81                 |
| Especialista                                |           | 1         |           | 20        | 3         | 1         | 3         | 28                 |
| Ativista/ Membros de ONG                    | 1         |           |           | 2         | 2         |           | 1         | 6                  |
| <b>Total</b>                                | <b>19</b> | <b>18</b> | <b>13</b> | <b>58</b> | <b>25</b> | <b>14</b> | <b>39</b> | <b>186</b>         |

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Esta investigação mostra que as pessoas brancas ainda são aquelas que possuem maior poder de fala no telejornalismo produzido pelo JN.

No RB, o número total de matérias que oferece visibilidade à negritude é menor do que o do JN. Porém, o jornal da TV Brasil oferece maior espaço às vozes dos afrodescendentes que participam do noticiário como fontes de informação. No período estudado, as pessoas negras apareceram 288 vezes neste telejornal. A maior parte dessas participações, 111 delas, corresponderam a curtos depoimentos referentes a opiniões pessoais. A população negra também se destaca 71 vezes como fonte de informação e 46 vezes como especialista. Contudo, os fatos que mais contribuíram para o incremento da visibilidade dos negros em ambos os telejornais foi a deposição do ditador Robert Mugabe, no Zimbábue, o assassinato da vereadora Marielle Franco, as matérias sobre Carnaval e os preparativos para a Copa do Mundo. O quadro 3 representa as atuações dos afrodescendentes no telejornal RB:

**Quadro 3: Fontes Negras no RB**

| Fontes do Jornal Nacional |      |      |      |      |      |       |     |                    |
|---------------------------|------|------|------|------|------|-------|-----|--------------------|
| Tipos de Fontes           | Nov. | Dez. | Jan. | Fev. | Mar. | Abril | Mai | Nº geral de Fontes |
|                           |      |      |      |      |      |       |     |                    |

|                               |           |           |           |           |           |           |           |            |
|-------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| <b>Oficial</b>                |           |           |           | 2         | 3         |           |           | 5          |
| <b>Empresarial</b>            | 2         |           |           |           | 1         | 1         |           | 4          |
| <b>Institucional</b>          | 13        | 1         | 1         | 2         | 1         | 5         | 2         | 25         |
| <b>Individual/Popular</b>     | 34        | 13        | 9         | 23        | 9         | 8         | 15        | 111        |
| <b>Personagem/Testemunhal</b> | 3         | 12        | 10        | 17        |           | 6         | 23        | 71         |
| <b>Especialista</b>           | 15        | 5         | 3         | 12        | 2         | 4         | 5         | 46         |
| Ativista/ Membros de ONG      | 17        |           | 1         |           | 4         | 1         | 3         | 26         |
| <b>Total</b>                  | <b>84</b> | <b>31</b> | <b>24</b> | <b>56</b> | <b>20</b> | <b>25</b> | <b>48</b> | <b>288</b> |

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

## **Análise qualitativa e a interpretação dos resultados: negritude e a luta por reconhecimento**

Nesta seção, vamos expor os resultados alcançados no estudo qualitativo da Análise Televisual (BECKER, 2012, p. ?) das representações da negritude no *Jornal Nacional* e no *Repórter Brasil*, por meio da aplicação de três princípios de enunciação: Fragmentação, Dramatização, Definição de identidades e valores. Posteriormente, apresentamos a última etapa da AT: a interpretação dos resultados. A sistematização dos achados desta pesquisa é articulada aos conceitos de Representação, Redistribuição e Reconhecimento, como será refletido adiante.

### **Fragmentação**

Na análise qualitativa, a aplicação do primeiro princípio de enunciação, “**Fragmentação**”, possibilitou observar como se manifesta a presença da população negra e dos temas sobre negritude e sobre as relações raciais nos telejornais observados. Verificou-se que a negritude e as relações étnico-raciais nas edições dos telejornais estudados ainda recebem pouca visibilidade. Estas temáticas ganham destaque nos noticiários principalmente em período de celebrações e quando institutos de pesquisa, como o IBGE ou instituições como a UNESCO, divulgam dados sobre desigualdade social no Brasil.

A visibilidade da negritude mais expressiva nos noticiários analisados foi constatada em duas semanas do mês de novembro, quando a maior quantidade de conteúdos noticiosos sobre esta temática foi produzida devido à Semana da Consciência Negra. Entre os dias 13 e 17 de novembro, o *RB* veiculou, inclusive, uma série intitulada “Em Marcha”, formada por cinco reportagens: “Extermínio de jovens negros e encarceramento”; “Impactos do racismo sobre a saúde mental da população negra”; “Mulheres negras sofrem

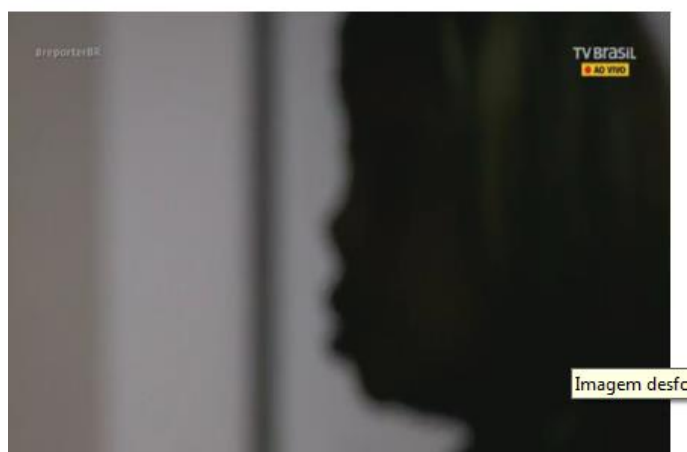
com as desigualdades no Brasil”; “Negros do mercado de trabalho”; e “A importância das mulheres negras na política dos EUA”.

Ao distanciar-se desse primeiro período de análise, a presença da população negra passa a ser episódica e esporádica, emerge na composição de cenas nos espaços cotidianos, mas não ocupa lugar de fala relevante, sobretudo nas produções sobre política e economia, temas recorrentes no telejornalismo brasileiro. A aplicação do princípio de fragmentação evidencia ausência de contextualização dos problemas decorrentes do racismo estrutural no Brasil, o que corrobora a ausência de visibilidade da negritude no país.

### Dramatização

O princípio da “**Dramatização**”, que busca o envolvimento emocional do telespectador com a narrativa de diferentes gêneros televisivos, se manifesta no telejornalismo, especialmente, no modo como certos personagens são apresentados nas narrativas. No período analisado, essa estratégia enunciativa foi utilizada de maneira expressiva na série de reportagens “*Em Marcha*” acima referida sobre o mês da Consciência Negra, veiculada pelo *RB*, valorizando a cultura e a população negra. Na figura abaixo, são utilizados o primeiro plano e a imagem desfocada para sensibilizar o telespectador sobre a condição da entrevistada, uma presidiária.

**Figura 4:** Imagem desfocada, matéria “Extermínio de jovens negros e encarceramento”, *RB*.



**Fonte:** Repórter Brasil, dia 13 de novembro 2017<sup>11</sup>.

Nas Figuras seguintes, 5 e 6, são utilizadas estratégias discursivas que conferem dramatização à presença da repórter no vídeo. O repórter cinematográfico utiliza o *zoom out* para ampliar o enquadramento e focalizar uma estudante negra que está sendo entrevistada por um recrutador. Nesta cena, é ainda utilizado um jogo de luz e sombras com o objetivo de simular duas fases de um processo seletivo às cegas. A adoção destas estratégias visuais atrelada ao discurso da repórter indica uma tentativa de imparcialidade da empresa no processo de recrutamento para ocupação do emprego pelos jovens negros.

**Figura 5:** Abertura da passagem da repórter sobre desigualdade na ocupação de cargos de gerência. A jornalista está em foco.



**Fonte:** Jornal Nacional, dia 20 de novembro de 2017.

**Figura 6:** No encerramento da passagem, após o movimento de câmera, a estudante negra ganha destaque em primeiro plano



<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/reporterbrasilnarede/videos/1438876819573650/> Acesso em: 25 de out. 2018

**Fonte:** Jornal Nacional, dia 20 de novembro de 2017.

## **AT: Definição de Identidades e Valores**

Na série de reportagens “Em marcha” foi possível identificar, por meio do princípio “**Definição de Identidades e Valores**”, que o *RB* oferece mais protagonismo aos negros. Nesse telejornal, os negros foram privilegiados como fontes em matérias sobre relações raciais e racismo.

Embora tenha sido possível identificar a presença da cultura e de pessoas negras em um número maior de matérias no *JN*, a ausência de contextualização dos problemas decorrentes de desigualdades sociais gera um apagamento do racismo estrutural brasileiro nas edições do telejornal estudadas. Possíveis soluções à condição social marginal dos negros são apresentadas nas reportagens do *JN* por pessoas brancas, que ocupam cargos de especialistas ou de representantes de uma instituição. Isso ameniza a resistência negra e os desafios e as dificuldades enfrentados por esta população. Como exemplo, temos a matéria sobre mercado de trabalho exibida no dia 20 de novembro de 2017, na qual as construções discursivas dessa reportagem tendem a não promover reflexões críticas sobre as desigualdades socioeconômicas e raciais no país, isso pode ser verificado duas matérias veiculadas pelo mesmo jornal, no dia 15 de dezembro de 2017. A primeira ressaltou que, segundo o IBGE, um em cada quatro brasileiros vivia em situação de pobreza em 2016. Contudo, em seguida, foi exibida outra matéria informando que metade dos brasileiros superou a condição econômica de seus pais no ano seguinte. Desse modo, não houve um aprofundamento desses problemas e os dados econômicos referidos da segunda matéria promoveram um esvaziamento das informações apresentadas na primeira reportagem, sem promover um real reconhecimento da situação da população negra.

Antes de avançarmos na sistematização dos resultados desta pesquisa é relevante justificar e explicitar três conceitos originários dos Estudos Culturais Britânicos: o de Representação, balizado no trabalho de Stuart Hall, e os de Redistribuição e Reconhecimento, amparados pelas propostas conceituais de Nancy Fraser e Axel Honneth. Estes conceitos serão associados à última fase da Análise Televisual do *corpus* desta pesquisa, a Interpretação dos Resultados, e utilizados como categorias na sistematização dos achados.

## Interpretação dos Resultados

Buscamos identificar como os noticiários televisivos atribuem valores à negritude e evidenciamos que o telejornalismo contribui para o estabelecimento de determinados regimes de visibilidade e de invisibilidade das relações étnico-raciais, por meio de suas representações de afrodescendentes. Ainda que os telejornais sejam construções sociais potencialmente capazes de representar a realidade social e instrumentos relevantes para promover a autonomia dos sujeitos, evidenciamos que as lutas por reconhecimento, representação e redistribuição da população negra e de seus movimentos sociais são fundamentais para promoverem deslizamentos e transformações de significados sobre o ser negro e sobre a justiça social no Brasil, sobretudo na TV.

## Redistribuição

Do total de 3.175 matérias exibidas pelo *Jornal Nacional* e pelo *Repórter Brasil*, apenas 334, ou seja 10,4%, correspondem a questões relacionadas à negritude e às relações raciais. Ao refletirmos sobre os primeiros resultados alcançados, utilizando as três categorias propostas para apresentação dos achados da pesquisa, constatamos que somente 22 matérias (6,6%) estão associadas à Redistribuição, contemplando conteúdos noticiosos associados às demandas por distribuição econômica. Alguns exemplos são as notícias sobre dados socioeconômicos, que focalizam a população negra, principalmente em relação ao emprego e à renda, bem como sobre desigualdade social.

As matérias sobre redistribuição, na maioria das vezes, são baseadas em pesquisas e dados de instituições como IBGE, UNICEF e IPEA. Essas reportagens mostram uma realidade muito presente no cenário brasileiro: a identidade da população negra ainda está vinculada à subalternidade social e econômica e os afrodescendentes sofrem com a falta de moradia, de emprego, de renda e de educação. A maioria da população negra está alijada de condições dignas de vida. Essas matérias não deixam de denunciar o mito da igualdade racial no país, porém, ao mesmo tempo, corroboram a estigmatização da negritude. No país, os negros ocupam posições de desigualdade e de inferioridade em relação à grande parte da população branca, como projetado nos discursos sociais do Racismo Científico do século XX.

## Reconhecimento

Em 98 matérias estudadas (29,4%) foi possível observar uma visibilidade positiva dos negros, reunidas na categoria *Reconhecimento*. Nessas reportagens são evidenciados os problemas causados pelo racismo estrutural e é ressaltada a importância da cultura negra e de suas contribuições para a constituição da identidade brasileira. Exemplos são as matérias sobre celebrações e manifestações culturais, como a participação da população negra no Carnaval, homenagens a personalidades negras na luta contra o racismo e referências a atletas e artistas negros.

Nas produções telejornalísticas sobre o reconhecimento, há um conjunto de reportagens com representações que conferem aos negros uma visibilidade positiva e representativa. Essas matérias se dividem em dois tipos, o primeiro sinaliza um reconhecimento das condições sociais dos negros como forma de melhoria dessas condições, são produções veiculadas não apenas para divulgar dados e números de pesquisas, mas para promover reflexão e superação de desigualdades. Neste primeiro tipo de reportagens sobre reconhecimento, a relevância dos negros e de sua arte e cultura para a construção da sociedade brasileira também são destacadas. O segundo tipo de matérias sobre reconhecimento está relacionado à emergência de símbolos e de personalidades negras na esfera social brasileira e mundial, reunindo jogadores de futebol, como Neymar e Fernandinho, o piloto de fórmula 1 Lewis Hamilton e cantores como Léo Santana. Esses personagens ajudam a desestigmatizar e desessencializar a identidade negra, que por muito tempo esteve atrelada às camadas sociais inferiores.

## Representação

Foi possível verificar que a terceira categoria, *Representação*, contempla o maior número de matérias, um conjunto de 214 reportagens que correspondem a 64% do conteúdo noticioso do *JN* e do *RB* analisados sobre negritude e sobre relações étnico-raciais. A aplicação desta categoria revela as maneiras que ambos os telejornais organizam a presença de afrodescendentes e de seus lugares de fala como fontes e personagens das notícias veiculadas no período analisado.

A partir dos resultados do estudo quantitativo e qualitativo da Análise Televisual, o uso da categoria *Representação* permite identificar que as matérias veiculadas no *JN* e no *RB* atribuem valores positivos e negativos à

população negra. Há valorização da negritude quando os negros ocupam lugares de fala privilegiados como fonte de informação, quando são reconhecidos como atletas e artistas de sucesso e quando suas identidades culturais são celebradas. Entretanto, em muitas reportagens a presença de pessoas negras corresponde a depoimentos de indivíduos que vivem em condições precárias e/ou estão associados à violência. Contudo, é possível observar que ainda há ausência de afrodescendentes representando instituições públicas e empresas como fontes oficiais e suas vozes como especialistas são raras, o que não confere às pessoas negras lugares de destaque nas narrativas do *JN* e do *RB* e, conseqüentemente, na construção da realidade social cotidiana mediada pelos telejornais estudados.

### **Considerações Finais**

A pesquisa revela que, embora os noticiários televisivos das emissoras pública e privada analisadas sejam uma forma de conhecimento relevante do Brasil e do mundo, suas enunciações não contribuem de maneira significativa para a superação de preconceitos imbricados nas relações étnico-raciais no país. Há um padrão de enquadramentos de atores sociais que reforça posicionamentos marginalizados de determinados sujeitos na cena pública. O *Jornal Nacional* e o *Repórter Brasil* oferecem visibilidade a certas atuações dos negros na sociedade brasileira, porém não chegamos a identificar um rompimento com a construção de uma alteridade isenta de conotações negativas, que induz a estereótipos e reduz a complexidade da experiência social (BECKER; SILVA, 2018).

Ao buscarmos desvelar lacunas nas representações da negritude dos telejornais estudados, observamos que o texto jornalístico segrega e acentua a promoção de exclusões. O número de notícias sobre a população negra é limitado em relação a outras pautas, e raramente há reportagens sobre a discriminação e o racismo na sociedade, com exceção da celebração de datas comemorativas.

Destacamos que a adoção de critérios de noticiabilidade amparados na diversidade das rotinas produtivas poderia trazer o pluralismo sem reducionismos e estereótipos. Essa estratégia é fundamental para o acolhimento do Outro e da alteridade nos telejornais de emissoras pública e comercial. Os jornalistas também deveriam atuar de maneira mais inclusiva, abrindo seus olhares para a representação e para a absorção de discursos

sociais com visões de mundo diferentes da projeção de público idealizado pelo jornalismo, as camadas urbanas médias e altas da população.

## Bibliografia

- ALSINA, Miguel Rodrigo. **A construção da notícia**. Tradução de Jacob A. Pierce. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.
- BECKER, Beatriz. Mídia e Jornalismo como formas de conhecimento: Uma metodologia para leitura crítica das narrativas jornalísticas audiovisuais. **Matrizes**: Revista do PPG em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, São Paulo: USP, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38335> Acesso em: 20 fev. 2020.
- BECKER, Beatriz. Mídia, telejornalismo e educação. **Matrizes**: Revista do PPG em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, São Paulo: v.10, nº 1, jan./abr. 2016, p. 149-164. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/119541/116878> Acesso em: 20 fev. 2020.
- BECKER, Beatriz; SILVA, Rafael Pereira da. Representações e (in)visibilidades da negritude no telejornalismo brasileiro: o negro e as relações étnico-raciais são notícias na TV. In: AGUIAR, Leonel; MARTINEZ, Mônica; SILVA, Marcos Paulo da. (org). E-book. **Desigualdades, Relações de Gênero e Estudos de Jornalismo**. Editora: Insular, 2018, p. 208-224. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/gp-teorias-do-jornalismo-publica-e-book-com-tema-do-intercom-2018> Acesso em: 20 fev. 2020.
- FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era pós-socialista. **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 14/15, 2006, p. 1-382.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Bauru: EdUsc, 2001.
- LAGO, Claudia. Ensinamentos antropológicos: a possibilidade de apreensão do Outro no Jornalismo. In: **Revista Brazilian Journalism Research**, v.6, n. 1, 2010. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/253>. Acesso em: 20 fev. 2020.
- NEVEU, Érik. **Sociologia do Jornalismo**. Porto: Porto Editora, 2005.
- RAMOS, Silvia (Org.). **Mídia e Racismo**. Rio de Janeiro: Pallas, 2002.
- SILVA, Paulo Vinícius Baptista da; ROSEMBERG, Fúlvia. Brasil: lugares de negros e Brancos na mídia. In: VAN DIJK, Teun A. (org) **Racismo e discurso na América Latina**. 2ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015, p. 73-118.
- SILVA, Rafael Pereira da. Negritude e justiça social: reconhecimento, redistribuição e representação no telejornalismo brasileiro. **GT – História das Mídias Audiovisuais do XIII Encontro Nacional de História da Mídia**. Disponível em: [https://x80071.a2cdn1.secureserver.net/wp-content/uploads/2021/09/42\\_gt\\_historiadasmidiasaudiovisuais.pdf](https://x80071.a2cdn1.secureserver.net/wp-content/uploads/2021/09/42_gt_historiadasmidiasaudiovisuais.pdf). Acesso em: 20 fev. 2020.
- SILVA, Rafael Pereira da. **Representações, discursos e (in)visibilidades da negritude no telejornalismo brasileiro**: quando o negro e as relações étnico-raciais são notícias na TV?. Rio de Janeiro, 2020. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.
- SODRÉ, Muniz. **Claros e Escuros**: identidade, povo, mídia e cotas no Brasil. 3ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015.
- VAN DIJK, Teun A. **Discurso e poder**/ Hoffnagel, J. & Falcone, K. (Orgs.) São Paulo: Contexto, 2008.
- VAN DIJK, Teun A. (org) **Racismo e discurso na América Latina**. 2ª. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

Recebido em: 23-05-2023

Aceito em: 16-10-2023